

Mídia, música e aprendizagem: Estratégias de uso do aparelho celular em atividades didáticas com música

M. A. Santos¹; F. S. Rocha²

¹ Rede Municipal do Ensino Fundamental de Monte Alegre de Sergipe e Piranhas – Alagoas

² Departamento de Educação da UFS. 49100-000. São Cristóvão. Sergipe

flory_rocha@hotmail.com

(Recebido em 12 de novembro de 2013; aceito em 20 de fevereiro de 2014)

Este artigo baseia-se em pesquisa que propôs investigar as estratégias planejadas pelos professores na utilização do aparelho celular dos alunos em atividades didáticas que envolvem o uso de músicas com vista a facilitar a aprendizagem. Deste modo, buscaremos no presente artigo identificar se os alunos têm e se, também, levam para as salas de aula aparelhos celulares, assim como, conhecer quais usos fazem na escola, assinalando os usos que envolvem música, além de descobrir e classificar os principais estilos de música que os alunos acessam pelo aparelho. E por fim, conhecer as opiniões dos professores sobre a possibilidade de se trabalhar conteúdos didáticos com música acessada pelo celular dele e dos alunos. Palavras - chave: Aparelho celular, aprendizagem, música.

Media, music and learning: Strategies for using cell phone in didactic activities with music

This article is based on research that suggested investigating the strategies planned by teachers in the use of the unit cell of students in learning activities that involve the use of music to facilitate learning. Thus, in this article will seek to identify whether the students have and also bring to the classroom handsets, as well as knowing what uses are in school, noting the uses that involve music, and discovery and classify the main styles of music that students access the device. Finally, the views of teachers about the possibility of working with music educational content accessed through his cell phone and pupils.

Keywords: Mobile device, learning, music.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente a tecnologia vem tornando-se cada vez mais essencial na sociedade, as pessoas estão dependente em excesso de computadores, internet, celulares, câmeras digitais, e-mails, mensagens instantâneas, banda larga e uma infinidade de criações modernas.

Vivencia-se a era da Revolução Tecnológica baseada na informática, nas telecomunicações e na robótica, o que conduz a sociedade industrial a informatizar-se. Todavia é fundamental não perder de vista que o papel primordial da tecnologia é servir ao homem e, diante dessa perspectiva, ressalta-se a integração entre tecnologia e humanismo, não no sentido de valorizar apenas a relação educação/produção econômica, mas, principalmente, visar à formação integral do indivíduo. (GUIMARÃES e BRENNAND, 2007, p.18)

Voltamos o nosso olhar para o telefone celular, visto que o mesmo é uma tecnologia móvel que vem se espalhando pelas classes sociais rapidamente. O uso deste aparelho hoje não está restrito apenas as pessoas de classe alta. Temos no Brasil, segundo a Anatel, 250,8 milhões¹ de usuários de celular, a disseminação desse meio de comunicação ao passo que facilitou a comunicação tornou seus usuários dependentes. Os pais em uma tentativa de “controlar” seus

¹ Dados referentes ao final do mês de março de 2012, fonte: <http://www.teleco.com.br/ncel.asp>.

filhos incentivam e permitem o uso do celular cada vez mais cedo, inclusive no ambiente escolar.

Contudo, o que se percebe é que ao mesmo tempo em que facilitou a comunicação, verificamos uma falta de preparo no uso dessa tecnologia de comunicação, adolescentes e jovens utilizam este recurso de forma inadequada tanto no meio social, quanto na escola, são alunos que não respeitam o momento da aula, são pais que telefonam aos filhos em horário escolar para tratar de assuntos não muito importantes.

Diante disso, o uso dessa ferramenta foi proibido no ambiente escolar, visto que estava prejudicando o processo de aprendizagem dos discentes. Mas, será a proibição uma solução para reter a atenção do aluno? E se ao invés de proibir utilizássemos o celular como ferramenta de aprendizagem?

É sabido que a proibição nem sempre é a melhor solução, desse modo, faz-se preciso ao professor transformar o celular em uma ferramenta aliada, mas antes é necessário educar os alunos para o uso consciente desse meio de comunicação. Educar, na sociedade da informação, significa investir na criação de competências suficientemente amplas, que permitam aos indivíduos “aprender a aprender”, de modo a serem capazes de lidar positivamente com a contínua e acelerada transformação da base tecnológica (GUIMARÃES e BRENNAND, 2007, p.18^[1]).

Diante das transformações que vem ocorrendo de forma assustadora em nossa sociedade, é fundamental que nós educadores tenhamos presente a importância da educação e do papel da escola neste momento, nos mais variados contextos sociais. Por isso devemos direcionar os nossos discentes para atividades que contribuam para a sua formação de cidadãos responsáveis, mediando assim à construção da sociedade que almejamos.

Partindo disso, resolveu-se investigar as estratégias planejadas pelos professores na utilização do aparelho celular dos alunos em atividades didáticas que envolvem o uso de músicas com vista a facilitar a aprendizagem.

Deste modo, buscaremos no presente artigo apresentar os resultados dessa pesquisa, que tentou identificar se os alunos têm e se, também, levam para as salas de aula aparelhos celulares, assim como, conhecer quais usos fazem desse meio na escola, assinalando os usos que envolvem música, além de descobrir e classificar os principais estilos de música que os alunos acessam pelo aparelho e, por fim, conhecer as opiniões dos professores sobre a possibilidade de se trabalhar conteúdos didáticos com música acessada pelo celular dele e/ou dos alunos.

A música foi escolhida visto que o uso do telefone celular como provedor de música já faz parte do dia-a-dia dos brasileiros. Atualmente, é difícil escapar que a música e a canção ocupam cada vez mais o mundo que nos cerca: em salas de operação (para transplantes de coração e nascimentos), restaurantes, shoppings, em eventos esportivos, em nossos carros e literalmente em toda parte por aqueles que se apropriam de um aparelho celular. Parece que o único lugar em que as músicas e canções não são tão aceitas é nas escolas, quase não se tem utilizado dessas estratégias como objetos de ensino-aprendizagem.

Todavia, pouco se imagina que as canções são importantes ferramentas que sustentam culturas, religiões, patriotismo e, até, mesmo revoluções. Em geral, também usam uma simples linguagem, com bastante repetição, que é justamente o que muitos professores de línguas procuram em textos simples. O fato de serem afetivas faz delas, muitas vezes, mais interessantes que outros textos. Embora, geralmente simples, algumas canções podem ser bastante complexas sintaticamente, lexicalmente e poeticamente, e podem ser analisadas da mesma maneira que outros aspectos literários.

Manter o estudante como o centro das atenções significa que a música é basicamente usada como um catalisador para propor aos estudantes um recurso que usufruam numa maneira pessoalmente relevante. As canções são usadas para agir sobre o aluno de modo a externar sua linguagem.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Foram sujeitos da pesquisa quatro professores do 9º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Deputado José Bandeira de Medeiros, no povoado Lagoa Nova, no município de Piranhas –AL, e seus respectivos alunos. Os professores foram escolhidos de forma aleatória. Para este trabalho tomamos apenas dez alunos como amostra total.

A Escola Municipal Deputado José Bandeira de Medeiros, está localizada no povoado Lagoa Nova, no município de Piranhas –AL, havendo muitas casas residenciais próximas, algumas ruas são calçadas e o nível socioeconômico das famílias que residem perto da Instituição é de baixa renda.

A escola foi fundada em 1981 pelo Prefeito da época o Sr. Eviládio José de Souza, só desenvolveu suas atividades no ano seguinte (1982). Nesse espaço, estudavam alunos em uma turma multi-seriada (1ª a 4ª séries) no turno vespertino. No ano de 1983, assumiu outro Prefeito, o Sr. Celso Rodrigues, que vendo a necessidade de ampliação, construiu mais duas salas, a qual passou a funcionar os dois turnos: matutino e vespertino, passando a não existir mais o multi-seriado.

A escola foi homenageada com o nome Dep. José Bandeira de Medeiros, que naquela época era Secretário de Educação do Estado. A partir do ano de 2001 a instituição começou a funcionar no turno da noite com a (5ª série) e (EJA) com as três salas existentes. No ano de 2002, na gestão do Prefeito Inácio Loiola Damasceno Freitas, a escola foi mais uma vez ampliada, construindo mais três salas de aula, uma sala para direção, uma para coordenação e professores, uma cozinha ampliada com cantina e banheiros, toda murada com cisterna. Em 2011 passou por uma reforma aumentando a sua capacidade, com construção de mais duas salas, e um laboratório de informática. E atualmente, está sendo feita mais uma sala, para a educação infantil. Hoje a escola funciona nos turnos, matutino, vespertino, atendendo em média oitocentos alunos na Educação Básica, sendo trinta na Educação infantil e o restante no Ensino Fundamental.

A unidade de ensino dispõe de dez salas de aula, uma cozinha, uma cantina, dois banheiros: um feminino e um masculino, uma sala de coordenação/sala de professores, uma sala de direção/secretaria, um refeitório coberto/ pátio de recreação. Na instituição não possui área de lazer, para recreação, esportes e aula de educação física os professores e alunos utilizam uma quadra de esportes e eventos que pertencem ao Município.

A Instituição funciona com vinte e quatro professores todos devidamente capacitados para trabalhar com os alunos. Sendo sete graduados em pedagogia e dezessete em suas áreas específicas.

A escola também funciona com a administração de um diretor, um diretor adjunto, um coordenador pedagógicos, dez zeladores, duas merendeiras, quatro vigilantes, dois auxiliares administrativo, um secretário, contando ainda com o acompanhamento mensal de uma psicopedagoga.

A orientação Pedagógica para o professor é feita diariamente com presença do coordenador pedagógico na escola, além de reuniões onde os professores apresentam diagnósticos orais sobre o desempenho dos alunos e traçam metas para superar as dificuldades.

As decisões são tomadas pelo diretor de forma participativa, consultando sempre os outros segmentos da escola, havendo uma ampla divulgação das informações.

A participação dos pais não é muito efetiva, mas a escola sempre atende as reclamações, quando há, dos pais diretamente pelo diretor e coordenador.

Do conjunto de professores atuantes foram escolhidos quatro para compor a amostra: um licenciado em Biologia pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL, atuando há mais de oito no magistério na área de formação; um licenciado em Matemática pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL, estando no magistério há doze anos atuando na área de formação; um licenciado em História pela Universidade Federal da Bahia - UFBA, atuando na sua área de formação há mais de dez anos e o último licenciado em letras português/ inglês pelo Centro de Ensino Superior de Arco Verde, atuando na área de formação há aproximadamente cinco anos. Vale ressaltar que todos os professores escolhidos estão inscritos para iniciarem a

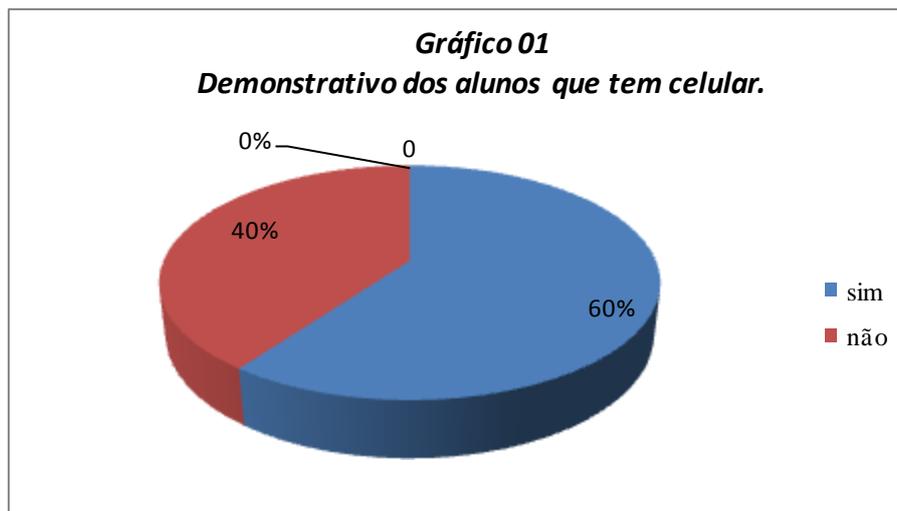
especialização, em 2013, pelo PDE (Plano de Desenvolvimento Escolar) Interativo, nas suas respectivas áreas.

O instrumento básico de coleta de dados e análise da pesquisa foi um questionário com questões abertas (subjetivas) e questões fechadas (objetivas), aplicado junto aos sujeitos. Segundo Gil (1999) ^[2], um questionário pode ser definido como uma técnica de investigação composta por um número de questões apresentadas por escrito às pessoas. O seu principal objetivo é de colher informação para definir dados os quais são importantes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa.

O questionário foi estruturado de acordo com objetivo da pesquisa, e foi aplicado na própria instituição de ensino, onde os sujeitos responderam as questões com nossa solicitação da maior fidelidade possível em relação aos aspectos relacionados ao uso do aparelho celular e garantia de anonimato. “Para interrogar os indivíduos que compõem essa amostra, a abordagem mais usual consiste em preparar uma série de perguntas sobre o tema visado, perguntas escolhidas em função da hipótese” (LAVILLE e DIONNE 1999, p.183^[3]). Logo em seguida esses dados foram categorizados e interpretados, para enfatizar os resultados obtidos em algumas questões, foram selecionadas respostas, tanto de alunos quanto de professores, que mais se destacaram.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

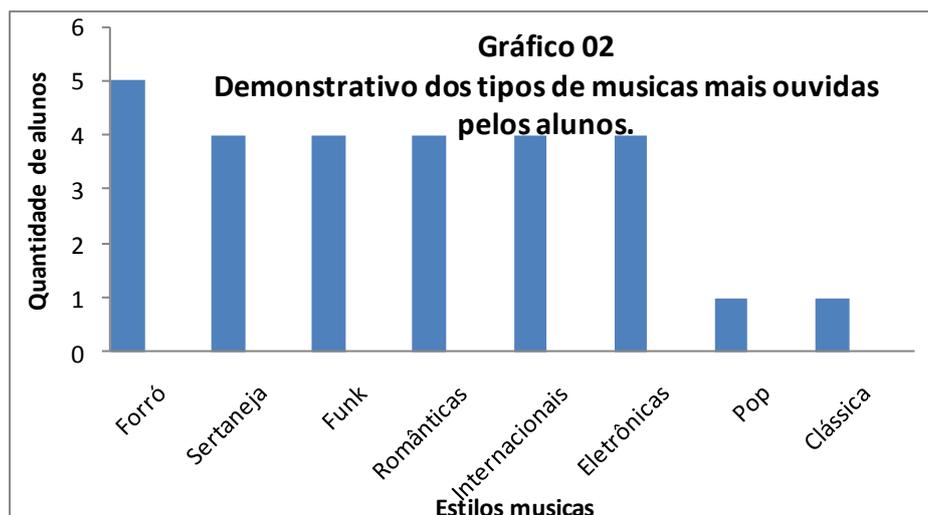
Quando questionados quais alunos possuíam celular (Pergunta nº 1) seis alunos afirmaram que possuíam, e apenas quatro alunos disseram não ter o aparelho, os valores estão expressos a seguir, no Gráfico 1.



Fonte/Data: questionários discentes da pesquisa – 16/04/2012

Quanto à segunda pergunta (Ouvem música pelo celular?) todos os alunos questionados responderam que sim, até os mesmo que afirmaram não possuir.

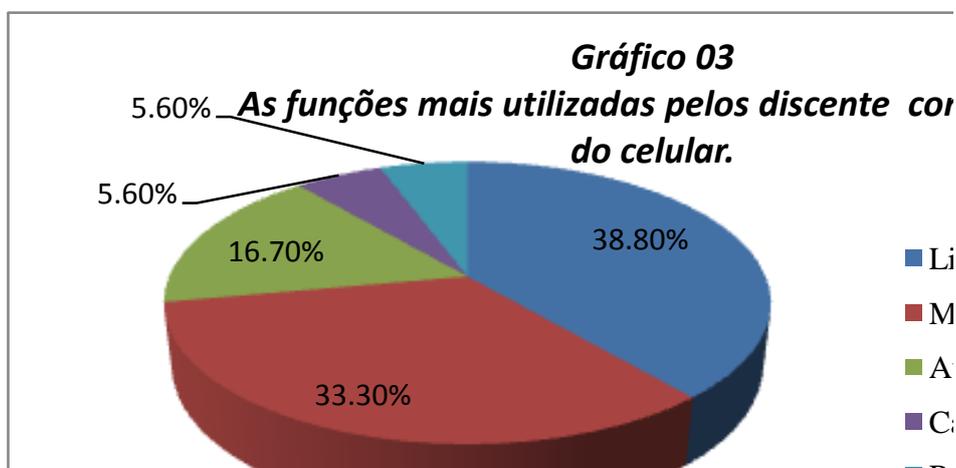
À pergunta nº 3 (Que tipos de música costumam ouvir? E por quê?) percebeu-se uma variedade de respostas por parte de cada aluno, que pode ser verificada no Gráfico 2, ressaltando que todos afirmaram ouvir estas músicas por gostarem do ritmo e, em alguns casos, por gostarem da letra da mesma.



Fonte/Data: questionários discentes da pesquisa – 16/04/2012

No tocante a quarta e a quinta questões (Ouve músicas durante a aula? Costuma usar o celular durante a aula?) todos os componentes da amostra afirmaram que não, o que nos fez perceber o respeito e comprometimento que esses alunos têm com as normas da escola, já que o uso do celular durante o horário de aula foi proibido.

Quando questionados quais as funções do celular que os discentes mais utilizam (Pergunta 6) os mesmos apresentaram mais de uma opção de resposta, os resultados obtidos estão expostos no gráfico abaixo, Gráfico 3.



Fonte/Data: questionários discentes da pesquisa – 16/04/2012

Referente à questão 7 (Em sua opinião, o celular pode ser utilizado para facilitar o processo de ensino aprendizagem? Como?) todos responderam que sim, podendo utilizá-lo como calculadora, ferramenta de acesso a internet, e utilizando a música para criar e interpretar. Como podemos observar nos discursos abaixo:

“Sim, como a partir da música para criar desenho, calcular na calculadora.”
(Aluno 1)

“Sim, aprender a ler e a saber o que é tecnologia.”
(Aluno 2)

“Sim, aprender a ler e aprender a mecher (sic)² com tecnologia como podemos mecher (sic) também em computadores.”
(Aluno 3)

Quanto aos professores quando foram questionados se os seus alunos possuíam telefone celular todos responderam que sim, contudo quando interrogados quantos alunos tinham o aparelho percebeu-se uma falta de atenção em relação aos seus alunos, e ao uso do celular, por parte de alguns professores entrevistados, já que tivemos como respostas quatro alunos, vinte alunos, dezoito alunos e três alunos. Esse resultado pode estar vinculado à proibição do uso do aparelho em sala, o que provavelmente estimulou os discentes a “esconderem” o celular, na intuição de evitar atritos professor/aluno, mesmo eles afirmando não fazerem uso desse meio de comunicação durante a aula, a presença do aparelho poderia incomodar o docente. Outra justificativa seria a confiança em seus alunos, por parte dos professores, visto que é norma da escola o não uso deste aparelho. Diante disso, a proibição vem acarretado uma falta de planejamento dos docentes em relação ao uso do aparelho celular como estratégia de ensino.

Segundo Sharples (2006 *apud* SOUZA, 2010, p.15), existem outras dificuldades, talvez mais difíceis de contornar relacionadas às práticas pedagógicas, tais como: coordenar um grupo de aprendizagem numa sala de aula, gerenciar equipamentos com potencialidades diferentes (diversidade decorrente de tecnologias adotadas por alunos e não uniformizada pela escola). Desse modo, de acordo com Souza (2010), disponibilizar conteúdos curriculares através de um equipamento com um espaço de visualização limitada e avaliar a aprendizagem realizada em contextos extra-escolares são problemas a serem administrados a fim de conseguir sedimentar o fosso entre a educação formal e a informal.

A pergunta 2 questionava se a presença desses aparelhos em sala de aula atrapalha a aprendizagem dos alunos, todos afirmaram que sim, justificando-se com os seguintes discursos:

“Eles ficam dispersos, e não buscam aproveitar o que o professor trás de interessante.”
(Professor 1)

“Pois, eles usam inadequadamente, é necessário um trabalho onde possa despertar o uso adequado. E os usuários ter consciência do uso.” (Professor 2)

“Alguns usam com fone, e acabam não obtendo as informações passadas pelo docente.”
(Professor 3)

“A principal razão é a distração; falta de interesse e participação em sala.”
(Professor 4)

Diante dos discursos acima, percebe-se que os sujeitos não tiveram uma formação adequada que permitisse introduzir o celular como procedimento de ensino-aprendizagem. Nota-se que essa estratégia só será introduzida em sala de aula quando os educadores forem capacitados para tal, e a escola ver esse meio de comunicação como um recurso educativo. Segundo Moran (2000, p. 47 *apud* SOUZA, 2010, p.11), a tecnologia provoca mudanças em diversas esferas, dentre elas:

A tecnologia muda patamares de interação com a realidade. Cada inovação tecnológica bem sucedida modifica os padrões de lidar com a realidade anterior, muda o patamar de exigências do uso... A tecnologia de redes eletrônicas modifica profundamente o conceito de tempo e espaço. Posso morar em um lugar isolado e estar sempre ligado aos grandes centros de pesquisa, às grandes bibliotecas, aos colegas de profissão, a inúmeros serviços.

² Texto colado *ipsis literis* como foi escrito pelo aluno.

Referente à questão 3 (Utiliza o celular em sala de aula, como ferramenta de ensino aprendizagem?) todos afirmaram que não, entretanto pode-se perceber que os mesmos têm conhecimento e reconhecem que podem utilizar esse meio de comunicação no processo de ensino aprendizagem. Conforme pode ser verificado abaixo nos discursos dos professores selecionados quando esses respondem ao seguinte questionamento: *Como utilizaria a música pelo celular no processo de aprendizagem?* (Pergunta 4)

“Na interpretação da letra de música, com a reprodução de desenhos e criação de vídeos.”
(Professor 1)

“Na interpretação visual (pinturas), questionários, debate para a letra da música, coreografias.” (Professor 2)

“Para trabalhar temas de contexto histórico, onde algumas músicas vem a incrementar/completar o ensino-aprendizagem do discente.” (Professor 3)

“Para trabalhar temas transversais ligados a cidadania, preconceito, meio ambiente, etc.”
(Professor 4)

4. CONCLUSÃO

Ter clareza da função social da escola e do homem que se quer formar é fundamental para realizar uma prática pedagógica competente e socialmente comprometida, num país de grandes contrastes, onde convivem enormes desigualdades econômicas, sociais e culturais. Portanto, necessário se faz ter compromisso com a educação, com o formar seres pensantes, com saberes indispensáveis para suas interações sociais.

A partir dos resultados das questões aplicadas durante a coleta de dados viu-se que a maioria dos discentes possui aparelho celular, entretanto toda a amostra afirmou utilizar o meio de comunicação para ouvir música, vale ressaltar a variedade de estilos musicais relatados pelos mesmos, além de destacarem como funções mais utilizadas ligações, mensagens, calculadora e rádio. Contudo, os mesmos mostraram comprometimento e respeito no ambiente escolar, quando afirmaram não utilizar o telefone móvel durante as aulas.

No tocante ao uso do aparelho móvel como estratégia de ensino, o que se pode perceber foi que os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Deputado José Bandeira Medeiros/AL, selecionados para a amostra, evidenciaram grande aceitação frente à inclusão do celular no processo de ensino-aprendizagem, e uma prazerosa maneira de melhoria na aprendizagem.

Diante disso, a melhor forma de ensinar é aquela que proporciona aos discentes o desenvolvimento de habilidades que os tornem capazes de participar da sociedade atual, que ressalte a autonomia do aluno para a procura de novas fontes de conhecimento, por meio da elaboração de ideias e de ações criativas e cooperativas.

Entretanto quanto aos professores, verificamos nos discursos apresentados que há uma série de ideias de como utilizar o telefone móvel em atividades didáticas, porém falta clareza no desenvolvimento destas atividades. Entretanto, os docentes não as utilizam como estratégia de ensino, mesmo sabendo da importância da utilização do aparelho em sala de aula, além de mostraram-se pouco motivados, quer seja pela proibição, quer seja pela falta de formação adequada.

Desse modo, conclui-se que para que o aparelho celular seja utilizado como estratégia no processo de ensino e de aprendizagem, far-se-á necessário uma tomada de decisão na Proposta Pedagógica Curricular desta Instituição, para que então os docentes passem a ver com mais compromisso esse novo procedimento. Ou seja, é preciso que esses sejam submetidos a cursos

de capacitação para que então possam trabalhar com essa estratégia, ficando aqui a proposta de que esses cursos de capacitação passem a ser planejados objetivando incluir o aparelho celular como recurso didático.

[1] Guimarães, J. M. Brennan, E. Educação a Distância: a “rede” eliminando fronteiras. João Pessoa: Editora Universitária, 2007.

[2] GIL A. C. Método e técnica de pesquisa social. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

[3] Lavee, C. Dionne, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Tradução: Heloisa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artmed: Belo Horizonte: Editora UFMG. (1999).

[4] Souza, E. F. Uso do telefone celular em situações de aprendizagem. Orientadora: Andréa Paula Osório Duque. - Rio de Janeiro: PUC, CCEAD – Coordenação Central de Educação a Distância, 2010.